

impressões colhidas numa excursão levada a efeito no Triângulo Mineiro e Goiânia.

A excursão foi realizada sob os auspícios daquela escola, dela fazendo parte vários alunos, sob a direção do Professor GERALDO CARNEIRO.

#### POLÍTICA NACIONAL DO RUMO AO OESTE

O Desembargador José de Mesquita realizou, no dia 29 de Julho último, uma conferência no Palácio Tiradentes sobre o tema "A Política Nacional do Rumo ao Oeste".

#### O MUNICÍPIO NO ESTADO NOVO

O Senhor FRANCISCO BALDESSARINI, Vice-Presidente do Clube dos Advogados, realizou, em 22 de Março último, uma conferência no Instituto Nacional de Ciência Política, na qual abordou o tema acima.

#### O BANDEIRANTE PAULISTA E A ERA DAS BANDEIRAS

O Senhor H. M. TOMAZ realizou, no dia 10 de Junho último, na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, em São Paulo, uma conferência que versou sobre o tema: "O bandeirante paulista e a era das bandeiras".

#### POPULAÇÃO NEGRA DO RIO GRANDE DO SUL

Ao ser recebido como sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, o Senhor NESTOR ERICKSEN realizou, a 5 de Agosto último, uma conferência sobre a população negra no Rio Grande do Sul, cujos trechos principais passamos a transcrever.

"As primeiras entradas de negros no Rio Grande do Sul, embora não existam documentos esclarecedores a respeito em nossos arquivos históricos, se verificaram, pelo que se presume — e abalizados investigadores o afirmam — durante a fase da exploração do Maldonado pelos desbravadores portugueses, admitindo-se, contudo, que a fixação dos escravos somente se tivesse efetivado, realmente, entre nós, com a instalação dos currais e estâncias, encerrado o ciclo agitado das bandeiras conquistadoras. Quando se travaram, pois, os primeiros choques entre os primitivos habitantes da terra e os pioneiros da penetração, assegurando ao governo de Portugal a posse definitiva desta

rica área do território, já os negros haviam perlustrado o solo riograndense como soldados destemidos, integrando as milícias reais. Os núcleos iniciais de fixação do negro se distinguem, porém, dos Sete Povos das Missões".

Esclareceu como se fez a distribuição dos escravos e remontou à crônica da expedição de BRITO PEIXOTO, capitão-mor da vila de Laguna, para dizer que nos últimos decênios de 1.700, quando se caracterizam os traços da organização político-administrativa do continente de São Pedro de Viamão, após a entrada dos espanhóis em Rio Grande, é que se acentua o tráfico de escravos para o sul, naturalmente estimulado com a abertura da estrada do litoral para São Paulo, e vão se engrossando, daí por diante, os quadros das populações escravas neste recanto do Brasil. Registrou outros dados censitários, dos mais completos que se poderiam colhêr, para demonstrar como se ia processando essa evolução, até chegar à organização da justiça para punir os crimes praticados pelos escravos. Citou o episódio de ter mandado a Câmara fazer um "F" para marcar os escravos em quilombo e mais "um tronco para o Capitão de Mato segurar os escravos apanhados em quilombo, para a eles fazer a execução que a lei determina, antes de entrar na cadeia". Sabe-se, segundo FERDINAND DENIS, que, entre 1816 e 1819, existiam 28.600 negros no Rio Grande do Sul.

E prosseguiu:

"Com a intensificação do tráfico negreiro para o sul, que se fazia, a partir de 1800, por vias terrestres e marítima, com entrepostos de venda em Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, assim como em algumas regiões do nordeste da Província, aumenta também o contrabando de "peças" para Montevideu e Buenos Aires, estimulado pelas facilidades geográficas das nossas lindas fronteiras. O mal refletia-se imediatamente na vida econômica e rural do Rio Grande, criando ao mesmo tempo sérias e graves preocupações de ordem política, pois afetava também a segurança do país. Não raras vezes os castelhanos tentavam influir na sublevação dos escravos aqui concentrados e, mais tarde, como veremos, tais ameaças se tornaram evidentes".

Depois de outras considerações se expressou:

— "O trabalho escravo contribuiu, sem dúvida, em grande parte, no sentido do desenvolvimento da indústria do charque, sem se deixar de ter em mira, também, o crescimento prodigioso dos rebanhos, favorecida a criação pela fertilidade extraordinária dos nossos campos. Empregados até então no serviço de peonagem, na vigilância do